

Diversidade **Linguística** na Escola Portuguesa

**Projecto *Diversidade Linguística na Escola Portuguesa*
(ILTEC)**

Guzerate

1. Aspectos Sociolinguísticos

1.1. As Línguas na Índia

A Índia caracteriza-se por uma enorme diversidade linguística. Encontram-se representadas no país quatro famílias diferentes de línguas: a indo-europeia, a dravídica, a austro-asiática e a tibeto-birmanesa. Destas, a mais representativa é a indo-europeia, que abrange quase 75% da população. Em segundo lugar, está a dravídica, que é falada por quase 25% da população. As línguas das famílias austro-asiática e tibeto-birmanesa são menos frequentes e abrangem juntas apenas 2% da população. Dada a dimensão da população indiana é preciso ter em consideração, no entanto, que as famílias de línguas consideradas minoritárias são, ainda assim, faladas por mais de 20 milhões de pessoas.

As diferentes famílias de línguas encontram-se distribuídas de forma geográfica. As línguas da família indo-europeia, como por exemplo o Hindi ou o Guzerate, concentram-se sobretudo nas regiões do norte e centro do país. As línguas dravídicas, como o Malaio ou o Tamil, encontram-se representadas principalmente no sul do país. As línguas da família austro-asiática, como o Santali, e da família tibeto-birmanesa, como o Manipuri, são faladas respectivamente na Índia oriental e nas regiões vizinhas do Tibete e da Birmânia.

A estimativa do número total de línguas faladas na Índia varia muito, uma vez que é extremamente difícil distinguir entre língua e dialecto. Muitas línguas carecem de forma escrita e por vezes o número de falantes é muitíssimo reduzido. Não tendo sido feito, ainda, um levantamento linguístico sistemático, o número de línguas nativas varia entre 200 e 1600 conforme a perspectiva sociolinguística adoptada.

A língua oficial da Índia a nível nacional é o Hindi, que substituiu o Inglês como língua oficial, o qual vigorou durante todo o período de ocupação britânica. O Hindi integra a família indo-europeia e constituía já, por altura da independência do país, a língua com o maior número de falantes. A escolha foi influenciada, ainda, por ser a língua da capital (Nova Deli) e por se tratar de uma língua próxima, de um ponto de vista linguístico, de grande número de línguas faladas no território nacional. A implementação do Hindi não foi, no entanto, um processo pacífico, tendo-se registado oposições fortes sobretudo nas regiões do sul, em que as línguas maternas dos habitantes se encontram linguisticamente muito afastadas do Hindi, por serem da família das dravídicas. Actualmente, o Hindi é falado por cerca de 30% da população.

A par do Hindi, a Índia reconhece ainda 17 línguas oficiais a nível regional. Em consequência da descolonização, o território nacional foi segmentado em 25 estados. Essa divisão assenta, em parte, em fronteiras linguísticas. Cada estado tem a sua língua oficial que se destaca entre as

outras faladas no território. Alguns estados partilham a mesma língua oficial, como é, por exemplo, o caso dos estados no centro do país, em que o Hindi é a língua oficial. Nem sempre a língua oficial dos estados é a língua maioritária. Certos estados do nordeste, por exemplo, têm o Inglês como língua oficial. Refira-se ainda o caso do Urdu que, apesar de ser uma das 18 línguas oficiais e de ser falada por mais de 35 milhões de pessoas não constitui língua oficial de nenhum estado.

O Inglês é falado actualmente por uma porção reduzida da população. Trata-se, no entanto, de uma minoria intelectual e muito influente aos níveis político e económico.

O Guzerate, denominado Gujarati em Inglês, é a língua oficial do estado de Gujarat. Para uma localização exacta do estado, veja-se o seguinte mapa:



O Guzerate pertence à família indo-europeia. O grau de proximidade entre o Guzerate e o Hindi é elevado e as duas línguas são mutuamente compreensíveis.

O Guzerate apresenta 11 variantes dialectais (principais), faladas por cerca de 70% dos habitantes do estado. Duas outras línguas fortemente representadas em Gujarat são o Urdu e o Sindhi. O Guzerate regista ainda grande número de falantes nos estados vizinhos. A nível nacional, o número de falantes de Guzerate corresponde a sensivelmente 5% da população total.

1.2. O Ensino na Índia

O ensino escolarizado na Índia tem registado progressos significativos nos últimos anos. A taxa de iliteracia, que por altura da independência do país em 1947 se situava ainda acima dos 70%, é actualmente inferior a 35%. Além disso, a rede escolar do país é cada vez mais abrangente e o ensino primário conta actualmente com uma adesão superior a 80%.

Em forte contraste com os progressos obtidos, o ensino na Índia regista, no entanto, ainda algumas insuficiências notórias. Como se pode depreender dos números acima, erradicar totalmente a iliteracia e garantir o acesso universal ao ensino constituem ainda metas por alcançar. Desigualdades significativas na qualidade do ensino e do acesso ao mesmo registam-se, ainda, de estado para estado. Estados mais desenvolvidos, como por exemplo Maharashtra, apresentam taxas de iliteracia inferiores à média nacional. Estados menos desenvolvidos, como Bihar, no entanto, deparam-se ainda com taxas elevadas de iliteracia, na ordem dos 50%. Particularmente afectadas são a população feminina, a população rural e as classes socialmente desfavorecidas, estas últimas pertencendo, muitas vezes, a castas inferiores.

O número total de crianças que não frequentam o ensino primário é de 30 milhões. Esse número abrange tanto crianças que nunca tiveram a oportunidade de ingressar na escola, como crianças que desistem prematuramente do seu percurso escolar. Em muitas zonas do país, as infra-estruturas escolares são inadequadas ou, até mesmo, inexistentes. Muitas escolas sofrem de falta de organização e não existem suficientes professores qualificados. As dificuldades económicas de grande parte da população, aliadas a uma subavaliação da importância do ensino contribuem, também, em grande parte, para o não ingresso de muitas crianças ou para o abandono escolar prematuro. Nos meios rurais, as crianças abandonam frequentemente a escola para se dedicar aos trabalhos agrícolas. Muitas raparigas, por sua vez, tendem a desistir da escola para se dedicar aos trabalhos domésticos, para tomar conta dos membros mais novos da família ou, ainda, para casar.

As principais decisões em relação ao ensino são tomadas a nível estatal. Os estados individuais gozam de uma grande autonomia, cabendo-lhes criar um conjunto variado de directivas, tais como a implementação, ou não, de escolaridade obrigatória; o ensino de línguas ou a estruturação do ano lectivo. Apenas uma única directiva é partilhada em todo o território nacional: a adopção de um sistema de ensino que se caracteriza pela fórmula de 10+2 anos. Os dez primeiros anos englobam os níveis primário, médio e secundário e os dois últimos, o ensino secundário superior ou a preparação para a universidade. Existe ainda assim variação quanto à divisão do primeiro bloco em ensino primário, médio e secundário. Em alguns estados, por exemplo, o ensino primário tem duração de quatro anos, ao passo que noutros tem duração de cinco.

O ensino primário é administrado nas línguas locais em quase todos os estados. A possibilidade de estudar em outras línguas para além da língua materna, varia de estado para estado. O ensino do Hindi (língua oficial da Índia) é de carácter obrigatório em quase todos os estados, não sendo, no entanto, uniforme a sua carga horária ao longo do percurso escolar. O ensino do Inglês é obrigatório em quase todos os estados do sexto ao décimo ano.

Quanto ao ensino no estado de Gujarat, é de referir a grande discrepância entre o desenvolvimento económico do estado e a realidade que se vive a nível do ensino. Ao passo que Gujarat figura entre os cinco estados mais desenvolvidos da Índia em termos económicos, os valores no âmbito do ensino são muito menos competitivos. A taxa de literacia do estado situa-se apenas alguns valores acima da média nacional. A taxa de adesão ao ensino primário é muito baixa, figurando Gujarat entre os estados mais problemáticos do país. Levando apenas em consideração a população feminina, Gujarat ocupa apenas a vigésima primeira posição de entre um total de vinte e cinco estados.

Ao contrário do que acontece habitualmente em estados menos desenvolvidos, a fraca adesão ao ensino em Gujarat não se deve à falta de oportunidades de aprendizagem. A rede escolar do estado encontra-se entre as mais extensas do país. Também a nível de infra-estruturas, as condições em Gujarat são melhores do que na maioria dos estados. O fenómeno deve-se antes à existência de divisões sociais muito acentuadas. Sobretudo nas zonas rurais, as crianças e, em particular as raparigas, vêem-se muitas vezes obrigadas a começar a trabalhar desde muito cedo. Enquanto que o ingresso no ensino primário é de 100%, por altura do quinto ano apenas 65% dos alunos continuam na escola.

2. Aspectos Gramaticais

2.1. Sistema de Escrita

Nem todas as línguas da Índia partilham o mesmo sistema de escrita. O sistema de escrita adoptado pelo Guzerate desenvolveu-se a partir de uma escrita designada *Devanagari*. O *Devanagari* surgiu por volta do século XIII e integra a família das escritas bramânicas. O Brâmane, refira-se, remonta ao século III a.C. e está na origem de grande número de sistemas de escrita actualmente em uso na Índia. O *Devanagari* foi adoptado por várias línguas, tais como o Hindi, o Concani, o Sânscrito ou, até mesmo fora do território indiano, o Nepalês. A escrita do Guzerate desvia-se ligeiramente do *Devanagari* original, por exemplo, devido à introdução de alguns caracteres específicos.

A escrita do Guzerate não distingue letras maiúsculas de letras minúsculas e é lida da esquerda para a direita. Veja-se, como exemplo, o seguinte texto:

(1)

પ્રતિષ્ઠા અને અધિકારોની દૃષ્ટિએ સર્વ માનવો જન્મથી સ્વતંત્ર અને સમાન હોય છે.
તેમનામાં વિચારશક્તિ અને અંતઃકરણ હોય છે અને તેમણે પરસ્પર બંધુત્વની ભાવનાથી વર્તવું
જોઈએ.

‘Todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotadas de razão e consciência e devem agir em relação umas às outras com espírito de fraternidade.’

O sistema de escrita do Guzerate é alfabético-silábico. Como o nome indica, trata-se de um sistema que exhibe, lado a lado, traços da escrita alfabética e traços da escrita silábica. Na escrita alfabética, cada carácter (letra) representa, ou representou em algum ponto da história da língua, um som diferente. Na escrita silábica, cada carácter corresponde, por norma, a uma sílaba diferente. A escrita alfabético-silábica assemelha-se à escrita alfabética porque dispõe de um conjunto de caracteres simples, que denotam consoantes e vogais isoladas. Por outro lado, assemelha-se à escrita silábica, porque a combinação de consoantes e vogais dá origem a caracteres complexos que denotam, na sua maioria, sílabas.

Veja-se o seguinte exemplo: o carácter simples ક represents a consoante /k/; este carácter serve de base a diferentes caracteres complexos, cuja forma varia em função da vogal que se segue:

ક	+	અ (a)→	કા	ka
ક	+	એ (e)→	કે	ke
ક	+	ઈ (i)→	કી	ki
ક	+	ઓ (o)→	કો	ko
ક	+	ઉ (u)→	કુ	ku

Note-se, no entanto, que este carácter se mantém simples se for seguido da vogal [ə] – a chamada vogal inerente:

ક	+	અ (/ə/)→	કે	ke
---	---	---------	--------	----	----

2.2. Fonologia

2.2.1. Sistema de vogais

No Guzerate existem as seguintes vogais: /i/, /e/, /ɛ/, /ə/, /a/, /ɔ/, /o/, /u/. Todas as vogais, à excepção de /ə/, existem em Português. A vogal /ə/ é uma vogal próxima da vogal [ɪ] do Português, que encontramos apenas em sílabas átonas, como na palavra *dedal*. A maioria das

vogais tem uma correspondente nasalizada. As vogais podem ocorrer por si sós como núcleos silábicos, ou combinadas entre si, constituindo ditongos.

2.2.2. Sistema de consoantes

As consoantes do Guzerate são as seguintes:

	Oclusivas		Fricativas		Nasais	Líquidas	Semivogais
	Surdas	Sonoras	Surdas	Sonoras			
Bilabiais	p	b			m		w
Alveolares	t	d	s		n	l, r	
Retroflexas	ʈ	ɖ			ɳ	ɭ	
Palatais	c	ɟ	ʃ				j
Velares	k	g					
Glotal			h				

Principais diferenças entre as consoantes do Português e do Guzerate:

- Para além das oclusivas que existem no Português, o Guzerate dispõe ainda de mais quatro: duas com ponto de articulação retroflexo e outras duas com ponto de articulação palatal, que podem ter uma realização oclusiva ou africada.
- No Português existem três fricativas não-sonoras ou surdas (/f/, como em *faca*, /s/, como em *sapo*, /ʃ/, como em *chá*) e três fricativas sonoras (/v/, como em *vaso*, /z/, como em *zebra*, /ʒ/, como em *janela*); no Guzerate existem apenas três não-sonoras, sendo que só /s/ e /ʃ/ coincidem com as fricativas do Português. A glotal /h/ não existe no Português.
- No Português existem quatro consoantes líquidas (laterais e vibrantes): /l/ como em *lar*, /ʎ/ como em *velha*, /r/ como em *caro* e /R/ como em *rato*. No Guzerate encontramos três líquidas (/l/, /r/, /ɭ/), sendo que /ɭ/ não coincide com as do Português.

2.2.3. Estrutura silábica

No Guzerate são permitidas as seguintes sequências silábicas:

- Vogal (V), como em amaro (‘nosso’)
- Consoante Vogal (CV), como em panii (‘água’)
- Vogal Consoante (VC), como em ag (‘fogo’)

- Duas Consoantes Vogal (CCV), como em *krupa* ('gentileza')
- Três Consoantes Vogal (CCCV), como em *strii* ('mulher')
- Consoante Vogal Consoante (CVC), como em *bap* ('pai')
- Consoante Vogal Duas Consoantes (CVCC), como em *pusp* ('flor')
- Consoante Vogal Três Consoantes (CVCCC) como em *kasth* ('pau')

O Guzerate apresenta, tal como o Português, sílabas com mais de uma consoante em posição inicial (ou seja, com ataque ramificado). No entanto, no Português encontramos no máximo duas consoantes nesta posição¹, como na palavra *prato*, ao passo que no Guzerate são permitidas sequências de três consoantes em posição inicial, como na palavra *stri* ('mulher'). Em posição final de sílaba, podemos encontrar no Guzerate uma, duas ou três consoantes; em Português, só podemos ter uma consoante nessa posição, como acontece nas palavras *mar* e *farol*.

2.2.4. Acento

O acento de palavra em Guzerate é atribuído em função da sonoridade das vogais. Se uma palavra tiver a vogal /a/ (mais sonora) é sobre esta vogal que incidirá o acento. Na ausência desta vogal, o acento incide sobre uma das seguintes vogais: /ɛ/, /ɔ/, /e/, /o/, /i/, /u/.² Se não existir nenhuma destas vogais, ele incidirá sobre /ə/ (menos sonora). Feita esta distinção, há que ter ainda em conta a posição da vogal na sílaba. Assim, segundo Cardona (1965), a ordem de acentuação será a seguinte:

1. ° Acentue uma sílaba com /a/

- i) na penúltima sílaba: /səmə́car/ ('notícias')
- ii) senão, na primeira sílaba: /áto_ka/ ('apelido')
- iii) senão, na última sílaba: /ʃi_ka_r/ ('caça')

2. ° Se a palavra não tiver a vogal /a/, acentue uma sílaba com /ɛ/, /ɔ/, /e/, /o/, /i/, /u/

- i) na penúltima sílaba: /bí_ḍi/ ('tipo de cigarro'); /cummó_ter/ ('setenta e quatro')
- ii) senão, na primeira sílaba: /ól_kə_hwū/ ('saber')

¹ Podemos encontrar sequências de três ou quatro consoantes em Português, mas apenas na fala coloquial, como acontece com a palavra *telefone* [tɨfə_n], devido à supressão das vogais não-acentuadas. No entanto, considera-se que sequências deste tipo só existem no nível fonético e não no nível fonológico.

² Se numa palavra tivermos uma vogal como [ɔ] e uma vogal como [i], em que a segunda é menos sonora que a primeira, o acento incidirá sobre esta última. Assim, por exemplo a palavra ?*chopri* ('livro') é pronunciada como [cəp_ḍi_ni] e não como [cəp_ḍi_ni].

3. ° Se a palavra não tiver nenhuma das vogais acima referidas ou se as vogais /ε/, /ɔ/, /e/, /o/, /i/, /u/ aparecerem em posição final de sílaba (posição em que nunca podem ser acentuadas), acentue /ə/, como em /kəre/ ('fazer').

2.3. Morfo-Sintaxe

2.3.1. Ordem Básica de Constituintes

A ordem básica dos constituintes em Guzerate é SOV:

- (2) *Men* *aje* *rediopar* *samacar* *sanbhlya*.
Eu hoje radio notícias ouvi.
(‘Eu hoje ouvi as notícias na rádio.’)

2.3.2. Sintagma Nominal (SN)

2.3.2.1. Artigo

Nesta língua não existem artigos.

2.3.2.2. Nome

Os nomes em Guzerate podem ter três géneros: masculino, feminino ou neutro. Para estabelecer as oposições de género é importante distinguir nomes referentes a entidades animadas e nomes referentes a entidades inanimadas. No que diz respeito aos nomes que se referem a entidades animadas, podemos distinguir três tipos de nomes:

- a) Nomes que têm a mesma raiz e marcações diferentes para masculino e feminino: *dikro* ‘filho’, *dikri* ‘filha’.
- b) Nomes que têm a mesma raiz e marcações diferentes para masculino, feminino e neutro: *chokro* ‘menino’, *chokri* ‘menina’, *chokrun* ‘criança’.
- c) Nomes que têm raízes diferentes para masculino e feminino: *pita* ‘pai’, *ma* ‘mãe’.

Quanto aos nomes referentes a entidades inanimadas, estes têm apenas género gramatical e, por isso, têm só uma forma: *lekh* (m) ‘artigo escrito’, *sadi* (f) ‘sari’, *kam* (n) ‘trabalho’.

Os nomes em Guzerate dividem-se em variáveis e invariáveis:

Nomes variáveis

Os nomes variáveis são masculinos ou neutros. Dividem-se em formas absolutas e em formas oblíquas. As absolutas formam-se adicionando à raiz as terminações *-o* no masculino e *-un* no género neutro, como em *dikro* ‘filho’ ou *barnun* ‘porta’. As oblíquas, adicionando a terminação *-a* à raiz, ex: *dikra*. Às formas oblíquas são adicionados sufixos que marcam a sua função sintáctica.

No plural, as formas absolutas e as formas oblíquas são iguais. Os nomes masculinos formam o plural adicionando a terminação *-o* à forma oblíqua. Os nomes neutros formam o plural adicionando a terminação *-no* à forma oblíqua (quadro (3)):

(3) Nomes variáveis

	Masculino		Neutro	
	Singular	Plural	Singular	Plural
Absoluto	<i>dikro</i> ‘filho’	<i>dikrao</i>	<i>barnun</i> ‘porta’	<i>barnano</i>
Oblíquo	<i>dikra</i>	<i>dikrao</i>	<i>barna</i>	<i>barnano</i>

Nomes invariáveis

Os nomes invariáveis não têm diferentes formas de acordo com a ocorrência ou não de sufixos. O plural forma-se com a adição da terminação *-o* à forma do singular. Os nomes femininos podem ser considerados invariáveis, uma vez que têm a mesma forma quer sejam oblíquos ou não (quadro (4)):

(4) Nomes invariáveis

Masculino		Neutro		Feminino	
Singular	Plural	Singular	Plural	Singular	Plural

<i>purush</i> ‘homem’	<i>purusho</i>	<i>nam</i> ‘nome’	<i>namo</i>	<i>dikri</i> ‘filha’	<i>dikrio</i>
-----------------------	----------------	-------------------	-------------	----------------------	---------------

No Guzerate, a função sintáctica dos nomes é expressa através do uso de sufixos que se acrescentam à forma oblíqua do nome. Estes não são terminações de caso, mas sufixos que têm um papel semelhante ao das preposições em línguas como o Português ou o Inglês:

- (5) *Tamara dikrani ummar šun³ che.*
 Seu filho idade qual é?
 (‘Qual é a idade do seu filho?’)

Nesta frase, *dikrani* ‘filho’ é constituído pela forma oblíqua *dikra* mais o sufixo *-ni*, que estabelece a relação entre *idade* e *filho*.

2.3.2.3. Adjectivo

Os adjectivos podem ser variáveis ou invariáveis:

Adjectivos variáveis

Os adjectivos variáveis têm marcações de género (masculino, feminino e neutro) e número (singular e plural), podendo concordar com o nome a que estão associados. Tal como nos nomes, os adjectivos variáveis têm formas absolutas e formas oblíquas. As absolutas formam o masculino adicionando a terminação *-o* à raiz, e o género neutro adicionado *-un*:

- (6) *saro* (m); *sarun* (n) - ‘bom’,

As oblíquas formam o masculino e o neutro com a terminação *-a*,

³ *š* corresponde ao som [ʃ].

(7) *sara* ‘bom’.

O plural dos adjectivos masculinos corresponde à forma oblíqua e o dos adjectivos neutros forma-se adicionando a terminação *-n* à forma oblíqua:

(8) *sara* (m); *saran* (n) – ‘bons’.

O feminino é invariável no que diz respeito ao número e forma-se adicionando a terminação *-i* à raiz:

(9) *sari* ‘boa’.

Adjectivos invariáveis

Os adjectivos invariáveis não têm qualquer marcação de género ou número:

(10) *sundar* ‘bonito(s)/a(s)’

(11) *videši* ‘estrangeiro(s)/a(s)’.

No que diz respeito à sua distribuição, os adjectivos podem vir depois do nome:

(12) *Teṇe⁴* *kam* *sarun* *karyun*.
Ele trabalho bom fez.
(‘Ele fez bom trabalho.’);

ou precedê-lo:

(13) *Te* *sarun* *kam* *kare che*.
Ele bom trabalho está a fazer.
(‘Ele está a fazer um bom trabalho.’)

2.3.2.4. Pronome

⁴ *-ne* – sufixo agentivo

Pronomes Pessoais

As formas pronominais de objecto são as mesmas para o objecto directo e objecto indirecto. Em seguida são apresentados os pronomes com função de sujeito e de objecto:

(14) Pronomes pessoais

Sujeito		Objecto (directo/indirecto)	
Guzerate	Português	Guzerate	Português
<i>hun</i>	eu	<i>mane</i>	me
<i>tun</i>	tu	<i>tane</i>	te
<i>te/e</i>	ele/ela	<i>tene</i>	o, a/lhe
<i>ame/apne</i> (exc/inc) ⁵	nós	<i>amne/apnne</i>	nos
<i>tame</i>	vós	<i>tamne</i>	vos
<i>teo/e</i>	eles/elas	<i>teone/temne</i>	os, as/lhes

De referir que os pronomes que introduzem complementos oblíquos (de lugar, de instrumento) têm formas com sufixos diferentes dos pronomes com função de objecto. Tal facto não é muito diferente do Português, que, como podemos ver numa frase como ‘O João vai para Lisboa **com** ela’, usa preposições para introduzir complementos oblíquos.

Pronomes Possessivos

Os possessivos variam em pessoa e em função do género do possuído:

(15) Possessivos

	Guzerate			Português	
Pessoa	Masculino	Neutro	Feminino	Masculino	Feminino
1. ^a sg.	<i>maro</i>	<i>marun</i>	<i>mari</i>	o(s) meu(s)	a(s) minha(s)

⁵ Na primeira pessoa do plural, *ame* é usado quando o interlocutor não está incluído. Chama-se, por isso, pronome exclusivo. Por sua vez, *apne* é usado quando o(s) interlocutor(es) estão incluídos no ‘nós’: é um pronome inclusivo. A mesma distinção é válida para os pronomes-objecto *amne/apnne*.

2. ^a sg.	<i>taro</i>	<i>tarun</i>	<i>tari</i>	os teus	a(s) tua(s)
3. ^a sg.	<i>teno</i>	<i>tenun</i>	<i>teni</i>	o(s) seu(s)	a(s) sua(s)
1. ^a pl.	<i>amaro</i>	<i>amarun</i>	<i>amari</i>	o(s) nosso(s)	a(s) nossa(s)
2. ^a pl.	<i>tamaro</i>	<i>tamarun</i>	<i>tamari</i>	o(s) vosso(s)	a(s) vossa(s)
3. ^a pl.	<i>teono/temne</i>		<i>teono/temne</i>	o(s) seu(s)	a(s) sua(s)

Os possessivos precedem o nome a que estão associados e concordam com ele em género:

(16) *Maro dikro* ‘meu filho’

2.3.3. Sintagma Verbal (SV)

2.3.3.1. Tempo / Modo / Aspecto

O infinitivo forma-se com a adição da terminação *-vun* ao radical, como na palavra *utarvun* ‘descer’. Esta é a forma de citação.

Os tempos simples são formados através da adição de terminações aos radicais. Podem formar-se deste modo o presente, o futuro e o passado. Por exemplo, o verbo *javun* ‘ir’ tem *ja-* como radical e as seguintes terminações (assinaladas a negrito) para o presente simples:

hun jaun ‘eu vou’

tun jae ‘tu vais’

te jae ‘ele vai’

ame jaie ‘nós vamos’

tame jao ‘vocês vão’

teo jae ‘eles vão’

Numa frase como:

(17) *Apne bahar jaie.*

Nós fora vamos

(‘Vamos sair.’)

o futuro forma-se adicionando as seguintes terminações:

-iš

-iš/-še

-še

-išun/-šun

-šo

-še

Veja-se um exemplo de uma frase com o verbo *awvun* ‘vir’:

- (18) *Hun* *kale* *tamare* *tyan* ***awiš***.
 Eu amanhã a vossa casa virei.
 (‘Amanhã vou a vossa casa.’)

Na construção do passado simples as formas variam de acordo com os diferentes géneros dos nomes com que concordam. Assim, num verbo como *utarvun* ‘descer’ temos:

Masculino singular

hun ‘eu’/ *tun* ‘tu’/ *te* ‘ele’ ***utaryo***

Masculino plural

ame ‘nós’/ *tame* ‘vocês’/ *teo* ‘eles’ ***utarya***

Neutro singular

hun ‘eu’/ *tun* ‘tu’/ *te* ‘ele’ ***utaryun***

Neutro plural

hun ‘eu’/ *tun* ‘tu’/ *te* ‘ele’ ***utaryan***

Feminino singular e plural

ame ‘nós’/ *tame* ‘vocês’/ *teo* ‘elas’ ***utari***

No Guzerate existe a distinção entre formas imperfectivas e perfectivas. O imperfectivo denota uma acção incompleta, contínua ou repetida e caracteriza-se por ter o sufixo *-t* depois da raiz do verbo, seguido da terminação de género. Assim, com um verbo como *javun* ‘ir’, o imperfectivo masculino é formado da seguinte maneira:

<i>ja</i>	+	<i>t</i>	+	<i>o</i>	→	<i>jato</i> (masc.)
radical		sufixo imperfectivo		marcador de género		

O perfectivo designa uma acção pontual. Caracteriza-se por ter o sufixo *-y* depois do radical, sufixo esse que, tal como no imperfectivo, é seguido da terminação de género. Assim, e tomando de novo o verbo *awun* ‘vir’ como exemplo, temos:

awyun (neutro singular)

awyan (neutro plural)

awyo (masculino singular)

awya (masculino plural)

awyi (feminino singular e plural)

Exemplo:

(19)	<i>Men</i>	<i>aje</i>	<i>rediopar</i>	<i>samacar</i>	<i>sanbhlya.</i>
	Eu	hoje	radio	notícias	ouvi.

(‘Eu hoje ouvi as notícias na rádio.’)

Em Português esta diferença pode ser dada pelos tempos dos verbos (veja-se a diferença entre o pretérito perfeito e o pretérito imperfeito), por construções perifrásticas como “acabar de” + verbo no infinitivo, “costumar” + verbo no infinitivo, por expressões adverbiais como “todos os dias”, “durante muito tempo” ou pelo contexto situacional ou frásico.

Tempos compostos

O Guzerate dispõe de verbos auxiliares (cujas raízes são *ch-* e *ho-* / *ha-*) que permitem construir formas complexas. Estes auxiliares referem especificamente o tempo e não têm formas perfectivas. Ocorrem em formas compostas e em formas simples (neste caso, significam ‘ser’). *Ch-* ocorre apenas nas formas do presente do indicativo e *ho-* / *ha-* nas restantes.

Os tempos compostos formam-se usando a forma do verbo principal seguida do auxiliar. Por exemplo, o presente imperfeito do indicativo do verbo *javun* ‘ir’ constrói-se da seguinte forma:

(20) *hun jaun* *che*
eu verbo principal verbo auxiliar
(‘eu estou a ir’/ ‘eu vou’)

2.3.3.2. Negação

Os advérbios negativos em Guzerate são: *nā*, *na*, *nahin* e *nathi*. *Nā* é usado para responder negativamente a uma pergunta sim/não:

(21) *Tame awo cho? Na.*
 ‘Vens? Não.’

Na e *nahin* são usados para negar o verbo, sendo que o primeiro é usado em posição pré-verbal e o segundo pode ser usado em posição pré ou pós-verbal:

- (22) *Te na awše* ou *te awše nahin*
 ‘ele não virá’.

De referir que *nahin* pode ser utilizado em posição pré-verbal por razões de ênfase.

Para negar os verbos com auxiliar *ch-* substitui-se este auxiliar por *nathi*. Por exemplo, a forma negativa de *a sarun che* ‘Isto é bom’ é *a sarun nathi* ‘Isto não é bom’.

2.3.4. Sintagma Adverbial (SAdv)

Em regra, os advérbios precedem o verbo:

- (23) *Pratapganj pase che.*
 Pratapganj perto é.
 (‘Pratapganj é perto.’)

2.3.5. Frase Complexa

2.3.5.1. Oração Relativa

O pronome relativo é *je* e varia da seguinte forma:

- (24) Pronome relativo

	Singular	Plural
Sujeito	<i>je</i>	<i>jeo</i>
Objecto	<i>jene</i>	<i>jeone</i>

Veja-se o seguinte exemplo:

(25) *Je maṇasme men paysa apya te paṭelno bhai che.*

Que homem eu dinheiro dei ele oficial irmão é.

(‘O homem a quem dei dinheiro é irmão do oficial.’)

Bibliografia

Baldrige, Jason (1996). Reconciling Linguistic Diversity: The History and the Future of Language Policy in India. Tese de Mestrado: Universidade de Toledo. Publicada em *Language in India*, jornal on-line mensal, de Maio de 2002.

http://www.languageinindia.com/may2002/baldrigelanguage_policy.html

Cardona, George. (1965). *A Guzerate Reference Grammar*. Philadelphia: The University of Pennsylvania Press.

Central Institute of Indian Languages

<http://www.ciil.org>

Education Department – Government of Gujarat

<http://gujarateducation.gswan.gov.in/>

Groff, Cynthia (2003). *Status and Acquisition Planning and Linguistic Minorities in India*.

Disponível on-line em http://www.sil.org/asia/ldc/parrallel_papers/cynthia_groff.pdf

Joshi, Vidyut (2004). Primary Education: Where does Gujarat falter? In *The Times of India*, de 16 de Novembro de 2004. Disponível on-line em

<http://timesofindia.indiatimes.com/articleshow/923817.cms>

Kumar, Sanjay, B.J. Koppar e S. Balasubramanian (2003). Primary Education in Rural Areas. In *Economic and Political Weekly*, de 23 de Agosto de 2003. Disponível on-line em

<http://www.eden.rutgers.edu/~paranjpe/altmodel.pdf>

Ministry of Education, Government of India

<http://www.education.nic.in>

Suthar, Babu (1993). *Guzerate-English Learner's Dictionary*. Philadelphia: The University of Pennsylvania Press.

Tisdall, William (1986). *A Simplified Grammar of the Guzerate Language*. Nova Deli: Asian Educational Services.

Ficha Técnica

Aspectos Sociolinguísticos

- Fausto Caels

Características Gramaticais

- Eva Arim
- Fausto Caels
- Nuno Carvalho